RELIGIÃO E PATRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

RESPONSAVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

NUMERO 6. | QUINTA FEIRA 4 DE DEZEMBRO DE 1862 | 1.ª SERIE.

EXPEDIENTE.

A administração d'este periodico participa aos srs. assignantes, que d'hoje em diante podem mandar satisfazer o importe de suas assignaturas, ficando ao arbitrio dos srs. assignantes de fóra do concelho o poder fazel-o por vales do correio.

GUIMARÃES 3 DE DEZEMBRO.

Não ha remedio! E' preciso que fallemos ainda uma vez a respeito do «Vimaranense» para cumprirmos a promessa que fizeramos aos leitores em o nosso numero antecedente.

O collega sahiu-se na sua folha de 25 do mez passado cheio de rancores e de furias por lhe havermos censurado, como era dever nosso, o seu artigo de 11 dedicado ao Snr. D. Pedro V e ao snr. José Estevão, e principalmente por lhe havermos lembrado, que tinha confundido o justo com o injusto; que os que tivessem brios portuguezes e amor á patria e á virtude, reprovariam esta confusão; (olhe o milagre!) e que era cynica e immoral a folha de 18 que continuava com a exaltação do snr. José Estevão, e publicava na secção noticiosa uma proclamação *do grande oriente da confederação maçonica portugueza que chorava a perda de seu bom irmão Porcio immaculado.*

O collega assanhou-se muito com isto que lhe dissemos, afiou contra nós o gume dos seus sarcasmos, ralhou quanto pôde, carregou-nos de injurias, e por fim, fulminou-nos do alto de seu orgulho, como um *Jupiter tonante* do alto do seu Olimpo.

Realmente foi severo de mais para comnosco que lhe tinhamos dito a verdade.

Pois o collega não sabe que confundiu o justo com o injusto quando veio atirar ás cinzas do seu idolo com aquelle pomposo — *immaculado* — que as chafaricas lhe emprestaram? — quando pretendeu exaltal-o, chamando-lhe o *indicador fogoso de todos os commettimentos prestadios ao paiz e á liberdade,* incluindo, por certo, n'estes *commettimentos*, muitos d'aquelles que injuriavam o paiz e a liberdade? — quando veio fallar do snr. José Estevão, á sombra de uma cruz, para exagerar seu merito de orador, seu merito de tribuno, seu merito de advogado, exceptuando seu merito de christão, do qual não quiz, ou se esqueceu de fallar absolutamente? — quando veio collocal-o assim em frente do Snr. D. Pedro V no mesmo dia em que o dobrar das torres convidava o povo a orar por este virtuoso Rei?

Pois o collega não sabe que em tudo isto confundiu o sagrado com o profano, a virtude com a vaidade e com as paixões terrenas, e em consequencia, o justo com o injusto? Pois não sabe que em toda esta mistura ha o quer que é, repugnante — um certo colorido que desagrada logo á primeira vista, uma certa dissonancia que escandalisa e afflige, um desarranjo emfim, uma alteração do senso moral e religioso?

Pois o collega não sabe que confundiu o justo com o injusto quando depois de ter sido panegyrista de José Estevão ao pé da cruz do Divino Salvador, se faz panegyrista de José Estevão ao pé de uma proclamação da maçonaria que se lastimava pela morte do seu Porcio immaculado!?

Pois não sabe que confundiu o justo com o injusto quando veio fallar sem restricção alguma do *confissionario polluido, do pulpito inquinado, dos evangelisadores da palavra de Deus convertidos em advogados das paixões dos homens?*

Pois o collega não sabe que já d'ha muito é costume seu confundir o justo com o injusto?

Não disse, aqui ha tempos, que *o sacerdocio da imprensa está cevado de tão grande relaxidão que a par do progresso que impulsa corrompe totalmente os costumes pelos seus erros e licenciosidades?* E não é isto confundir o justo com o injusto? Não haverá imprensa que edifique e moralise? Mas dado que não haja, é lá possivel que a imprensa corrompa os costumes totalmente e *impulse progressos* ao mesmo tempo?

Pois o collega não sabe que confundiu o justo com o injusto quando ha tempos, querendo mostrar a necessidade da instrucção, da educação e das bibliothecas populares, citou *Aimé Martin* apresentando-o como amigo da instrucção popular, e lamentando em umas reticencias que deixavam vêr tudo, o não se haver attendido ao *celebre escriptor?*

Pois não será confundir o justo com o injusto o querer que o povo se educa e se esclareça e que os seus costumes sejam cada vez mais puros, que a imprensa seja melhor e mais sã em sua doutrina, e ao mesmo tempo fallar de *Aimé Martin*, recommendal-o em certo modo, citar uma passagem de seu livro — provavelmente o intitulado: *Educação das mães de familia* — e um dos mais detestaveis e impios que modernamente se tem publicado, e não apresentar este livro como um exemplo da má imprensa de que nós tinha fallado?

Pois o collega não sabe que confundiu o justo com o injusto, quando declamou contra os defensores da Religião e quando se calou ácerca d'aquelles que a perseguiam?

Pois o collega não sabe que tem continuado a confundir o justo com o injusto, lançando-se furioso, ou chocarreiro, contra o clero, pelas suppostas offensas que, por ventura, de um ou de outro padre tenha recebido?

E não sabe que no meio de todas estas confusões do collega, é muito para notar-se aquella em que se faz delator officioso, chamando pelo snr. Arcebispo para que *indague* e accuda a castigar os *ecclesiasticos que na «Religião e Patria» escrevem similhantes blasfemias?*

Que santidade! que zêlo incomparavel — o d'este *Vimaranense* — pela gloria de Deus!

Têem d'estas fraquezas os *espiritos fortes!* têem d'estas contradições alguns prégadores de liberdades; e quando as têem, é preciso que todos se calem deante d'elles, ou que todas as vozes se concertem e afinem pelas suas; quando não, ameaçam, gritam, e ordenam que sejam expulsos da imprensa os que usa-

FOLHETIM.

AVISOS A' MOCIDADE.

Hoje que a philosophia se tem tornado affavel e popular: hoje que é moda o ser philosopho, que seria de um Raynal se, voltando a este mundo, e pondo o pé n'este pobre reino de Portugal, repetisse essa confissão que outr'ora a verdade arrancou da sua bocca!

«A edade da philosophia — disse elle — annuncia a velhice e decrepitude dos imperios, de quem debalde se chama o alicerce:» se apparecesse, digo, aos olhos da moderna sociedade, este, e outros mais — mesmo philosophos — que pensavam da mesma maneira, teriam os illuminados de hoje por grande indulgencia o mandal-o apenas para o hospital de S. José! Comtudo é bem sabido que, com quanto se possa abusar, e tenha abusado de todas as sciencias, é á philosophia que, na partilha dos abusos, tem tocado maior quinhão; e é por causa dos mesmos abusos que esta sciencia tem trazido á sociedade maiores males do que bens.

Ninguem ignora que ha abortos assim na ordem phisica, como moral: nem estas aberrações da natureza são difficeis de encontrar no correr dos tempos.

Não é porém do nosso intento fallar dos primeiros, mas sim dos segundos, pela influencia que elles exercem no andamento da sociedade.

Chamamos um aborto, na ordem moral, a essa aberração do nosso espirito d'aquelles principios ou regras geraes que encaminham o homem á sua felicidade e ao bem commum do genero humano.

Examinar pois quem são hoje esses espiritos turbulentos, que apartando-se do caminho da verdade e da lei, precipitam o homem e a sociedade no erro e na desventura, é este todo o nosso intento.

Emquanto estes espiritos indoceis só cuidavam em devassar, no campo da politica, dos suppostos crimes de estado ou liberdades civicas: — emquanto que a politica foi o pão quotidiano que servia de alimento ás grandes reuniões, nos seus cafés, jantares e ceias, pouco nos embaraçamos com elles; e até julgamos do nosso dever respeitar, em cada qual, o direito de se servir, e refazer conforme o seu gosto. Deixamos pois os homens espraiarem-se á vontade n'esse terreno, que bem regado tem sido com lagrimas de sangue.

Hoje porém que esses mesmos espiritos, mais orgulhosos do que sabios, têem rompido as raias da sua jurisdicção, e se preparam affoitos para levantarem, em o nosso pobre reino, o seu tribunal inquisitorial para devassarem sobre materias de religião, hoje sim, sobra-nos coragem para sahirmos ao encontro dos inimigos da nossa fé. E principiaremos por avisar a mocidade incauta, que pela sua boa fé ainda não tem o sufficiente conhecimento d'estes abortos, que se não deixe tocar d'essas luzes escaldadiças de uma philosophia incendiaria que só tem servido para irritar e transtornar o cerebro, fazendo correr o nosso espirito apoz de um bem que se afigura perto, mas que inutilmente nos definhamos em o projecto de o alcançar. Assim acontece a um menino que vendo diante de si a sua sombra, corre com animo de abraçal-a, porém quanto mais corre no seu alcance, mais a sombra se lhe adianta, e foge.

Assim vemos tambem aos philosophos dos nossos dias occupados no louco projecto de levantarem montes sobre montes para escallarem o Céo, e desthronarem o Rei dos imperios! Seja-nos licito repetir as pala-

rem conscienciosamente da liberdade de pensar e de escrever contra o que elles pensaram e escreveram.

E' preciso muito cuidado com elles.

Nós porém cá iremos escrevendo segundo a missão que temos a nosso cargo, em quanto que o *liberal despotismo* do collega nos não vier tolher effectivamente o exercicio da liberdade que Deus nos concedeu e que as leis patrias nos favorecem ainda.

Do pouquissimo que deixamos dito já o collega póde deprehender que não foram muito exageradas as palavras com que o tinhamos censurado, nem muito ajustada e leal a apreciação que d'ellas fez.

Quando vemos que a propaganda protestante ahi vai desenvolvendo todo o seu zêlo, empenhando todas as suas forças, recorrendo a todos os meios para humilhar, para abater e destruir pelos fundamentos a Religião Catholica; quando vemos proferirem-se na tribuna, repetirem-se na imprensa, annunciarem-se nas praças publicas doutrinas subversivas da ordem, contrarias á verdade, nocivas ao espirito e santa missão da Egreja de Jesus Christo; quando vemos que a semente do mal, lançada ahi no meio do povo pelos escriptos immoraes e obscenos dos que renegam sua fé, vai germinando e pervertendo a mocidade; quando vemos que o povo christão acostumado ás praticas e exemplos dos libertinos vai afrouxando em sua fé, esfriando em sua caridade; quando vemos que reina por toda a parte uma certa indifferença pelos dogmas, um certo desprezo pela moral, e que os inimigos do catholicismo, disfarçados na apparencia de verdadeiros crentes, se arrogam a si o poder de reformar a Egreja nas suas leis disciplinares; quando vemos que o poder civil, transpondo os limites da sua jurisdição, invade a esphera do poder ecclesiastico, deroga suas leis, legisla para a Egreja, privando-a de seus direitos e liberdades, despojando-a de seus bens sem consultal-a, nem ouvil-a; quando vemos esta invasão de poderes, que importa o desprezo da auctoridade ecclesiastica, que traduz a falta de respeito, e de amor ás instituições divinas, produzir o scisma, ou pelo menos inquietar a consciencia dos fieis, não podemos deixar de lamentar que se conservem mudos e silenciosos, aquelles que o Espirito Santo encarregára de regerem e governarem a Egreja de Deus, — não podemos deixar de lamentar que as sentinellas de Sião, que os pastores de Israel estejam dormindo e não possam uma hora vigiar com Christo!

Que immensa responsabilidade não pesa sobre elles?

Bem sabemos quanto é debil e humilde a nossa voz para os despertar, e que debalde chamamos por elles, quando a voz do Supremo Pastor que ha pouco os exhortára para exercerem toda a sua acção e direito no ensino da mocidade, na confutação das doutrinas perniciosas á salvação das almas, na condemnação dos maus livros, e escriptos impios, não tem sido acatada por elles, que dormem o somno profundo da indifferença: comtudo para desempenho do nosso dever, como escriptores, empregaremos os nossos esforços para os acordar.

Snr. Patriarcha de Lisboa, snrs. Arcebispos e Bispos de Portugal, porque despresaes os importantes deveres do vosso sagrado ministerio? Porque não zelaes, como deveis, a gloria de Deus, e os interesses da Santa Egreja? Porque abandonaes a si mesmo o rebanho que fôra confiado á vossa guarda? Porque deixaes luctar os fieis com a incerteza do que devem preferir? Poderão elles licitamente transgredir as leis da Egreja para obedecer ás do estado? Deverão elles transgredir as leis do estado para obedecerem ás leis da Egreja? Poderão elles usar de todos os livros, conservar todos os escriptos que ahi se publicam contrariando e insultando a moral, e tudo que é bom, verdadeiro e santo?

Se as leis canonicas o prohibem, se as leis civis o toleram, qual d'ellas deverá ser preferida? Porque não fallaes, — porque vos não fazeis ouvir ao vosso povo para lhe animardes a sua fé que vacila, a sua esperança que emmurchece, a sua caridade que se congela? Porque o não tiraes da sua incerteza?

Que immensa responsabilidade pesa sobre vós? Que rasão haverá que vos desculpe? A corrupção lavra em todas as classes sociaes, e vai arrastando o povo timido, sem os vossos exemplos de fortaleza e coragem christã; ignorante sem as vossas licções de moral evangelica, para o abysmo da perdição!

Senhor Cardeal Patriarcha, snrs. Arcebispos e Bispos de Portugal, vós fazeis parte d'um dos poderes do estado. Hide pois tomar parte nas sessões legislativas, manifestai ahi, como em toda a parte tendes obrigação de manifestar, a inconveniencia d'aquellas leis que se não harmonisam com o direito canonico, que inquietam a consciencia dos fieis, que podem perturbar a paz e a ordem publica e necessariamente servem de impedimento aos fins da Santa Egreja.

Não receeis que a vossa palavra seja desattendida, que a vossa sagrada pessoa seja desacatada; se o fôr, ainda vos resta um meio constitucional; representai com o clero e fieis de vossas dioceses, e se não fordes attendidos, então usai da santa liberdade evangelica. A Egreja tem o poder de ensinar, de arguir, de reprehender, de julgar e condemnar; fallai pois como Apostolos, ensinai, reprehendei, julgai e condomnai, e se ainda não fordes attendidos correi ao templo e prostrados ante o altar do Deus vivo, implorai com todo o povo christão a misericordia divina.

Não transijaes com a impiedade, não vendaes por vil preço o sangue de Jesus Christo. Porque recebestes sobre vossos hombros a cruz de Jesus Christo é vosso dever portal-a ao Calvario, e não receiar serdes crucificados n'ella.

«Se, na qualidade de escriptores publicos, nos é sempre grato ter occasiões de louvarmos a probidade a honra, o zêlo, o justo procedimento d'aquelles que foram chamados pela Divina Providencia para regerem e governarem os povos, é para nós igualmente doloroso, que elles descurando dos seus deveres, apenas nos offereçam motivos para os arguirmos e censurarmos.»

Dissemos isto no nosso passado numero: e com quanto seja esta doutrina verdadeira, tomada n'uma accepção generica, porque nem todos os povos se governam pelo mesmo systema politico; e com quanto seja verdadeira tomada n'uma accepção philosophica, porque todo o individuo que exerce os actos de sua vontade com liberdade e conhecimento de causa é responsavel por todos elles, comtudo não é applicavel ao nosso monarcha pela disposição da carta, artigo 72 e não 27 como cita o collega.

E tanto nós respeitamos este dogma constitucional, que bem longe de censurarmos S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz, antes nos dirigimos a Elle com respeito e amor de subditos para que como Chefe do Poder executivo vêle pelo seu proprio bem, pelo bem do paiz e pela observancia das leis, como se vê do contexto do nosso artigo.

Ora só o *Vimaranense* parece ignorar que as sociedades secretas são expressamente prohibidas pelo direito canonico e civil, e que o direito civil e canonico são leis do reino, que o poder executivo tem obrigação de fazer observar, e de certo estava de todo ás escuras, quando *leu e releu o nosso codigo fundamental* e não achou lá que o Rei é o chefe supremo da nação, o chefe do poder executivo, ao qual incumbe fazer com que todo o cidadão cumpra o que a lei manda e não faça o que ella prohibe.

Recommendamos ao *Vimaranense* que se livre de equivocos e que seja mais sincero em sua argumentação do que nos parece que fôra no seu numero de terça feira.

A intelligencia do collega, como a dos grandes escriptores — d'aquelles que *sabem o que dizem* — não está livre de gravissimos erros; mas a deslealdade póde muito bem evitar-se com algum esforço do coração.

Damos publicidade ao seguinte documento por o julgarmos de evidente utilidade.

Christi nomine invocato. Accordam os da sessão Pontificia que menos bem julgado foi pela Relação appellada o seu accordão de fl... que condemnou o Rd.º Réu Custodio José Martins da Silva e Sá, a oito annos de suspensão do seu beneficio de Santa Christina d'Agrella com fundamento nos depoimentos das testimunhas de fl... e fl... no libello de accusação appenso do processo, porquanto não tendo o Rd.º Réu sido citado para vir depor ás referidas testimunhas como exigem os cap. 2.º e 24 de Testib. et Actionib. tornaram-se os seus depoimentos de nenhum juizo juridico: e assim ficou o Rd.º Réu privado de um dos meios da sua defeza, qual o de poder fazer ás mesmas testimunhas as instancias, e perguntas que julgasse convenientes, e de as poder contraditar.

---

vras do Apostolo — *O' vaidade — O' loucura!*

Mas, como hiamos fallando, duas classes principaes ha de abortos, em a natureza, — na ordem moral — e de que todas as outras castas tem derivado as suas feições, ou antes imperfeições. São estas a dos atheus ou materialistas, e a dos semi atheus ou deistas — cuja differença é pouco notavel, como veremos. Ambas estas associações e suas filiaes têem feito gemer o eixo do mundo nas suas diversas revoluções. Umas e outras têem sido o açoite da humanidade. São estas raças á maneira d'aquellas aves d'arribação, que deslocadas da sua naturalidade gastam o tempo revoando sem saberem onde hão-de pousar. Assim estas lascas do genero humano deslocadas do seu centro, apostatas de uma religião, que lhes liberalisou o melhor dos titulos, ahi andam sobre este mar da vida fluctuando á vontade das paixões.

Os atheus negam redondamente a existencia de Deus como um mysterio impertinente á nossa rasão, e que ella de persi não póde alcançar. Esta seita ou systema doutrinal, parece ter sido fabricada por homens não só faltos de entendimento, mas ainda privados dos orgãos visuaes com que Deus os dotára: pois que todo o homem, de vista clara, olhando para este theatro da natureza, não poderá deixar de confessar, que uma obra tão pasmosa precisa de um Auctor que assombre a nossa rasão. Ninguem negou ainda que este acto de creação seja um mysterio para a rasão finita do homem; mas querer o atheu negal-o como dimanado de um principio unico, independente e eterno, creador e conservador de toda esta universalidade de seres que vemos, sentimos e palpamos, negal-o, sim — porque o não comprehende, e passar a forjar um outro mysterio — muito mais incomprehensivel e desconsolador para a nossa rasão — qual é o dogma dos materialistas, — o acaso, essa divindade chimerica sem feições, sem attributos que lhe grangêem algum nome, que hajam creaturas racionaes que tão mau uso façam da sua rasão, é o que custa a comprehender!

Com effeito = o acaso, ou por outra o puro nada, a crear mundos, a tiral-os do nada, e a dirigil-os nas suas rotações!

Revolvei, senhores, todos os vossos livros; discuti quanto e como quizerdes, nunca tranquillisareis a nossa consciencia — a vossa logica será sempre esteril: porque a nossa rasão se eleva sobre as asas do infinito, só ahi encontra o descanço — só se apraz abraçada com Deus.

Com effeito eu e vós existimos, e ambos formamos um élo na cadeia do genero humano; mas esta cadeia ha de necessariamente partir d'algum ponto fixo, porque, como todos sabemos, o infinito não se dá na serie dos entes contingentes, logo deve haver uma causa ou principio unico, infinito e eterno aonde termine essa serie ou cadeia dos seres finitos ou creados! Esta será a Causa das causas, isto é — Deus!

Uma voz sahida debaixo da terra vem ainda annunciar-me uma materia eterna. Este é pois o segundo delirio da imaginação dos atheus. O que é eterno subsiste de persi, e a materia longe de se ufanar com este attributo, tem, pelo contrario, uma tendencia natural para a dissolução das suas partes. Logo a materia não póde ser eterna. Mas ainda assim, se podessemos conceder o absurdo de uma materia eterna, ainda vos perguntariamos, porque rasão vos escandalisaes tanto com a eternidade de um Deus. Deixaremos a estes cegos, e vamos no alcance de outros tambem cegos: são estes os deistas ou semi-atheus.

(Continuar-se-á).

Além d'isto vê-se do processo que as testimunhas foram *extraneas* por se apresentarem em juizo a depor contra o Rd.º Réu seu Parocho, sem para isso serem citadas, no que bem mostram uma inimizade accintosa com o mesmo, o que tambem torna seus depoimentos suspeitosos. Acresce ainda mais uma falta essencial em direito, que nenhuma das testimunhas foi interrogada, e depoz sobre o artigo — costumes: e que não podia ser levada em culpa ao Rd.º Réu a falta de residencia material para a qual tinha obtido com minuciosas informações licença do Ex.mo e R.mo Prelado, auctoridade competente para lh'a conceder como por justos e ponderosos motivos exarados na petição, documento a fl. . . lhe concedeu por sua portaria n'elle exarada a fl. . . portanto declaram o mesmo Rd.º Réu não culpado. Absolvem-no dos crimes de que no presente processo é arguido. Mandam que seja restituido ao seu beneficio de que sem provas juridicas foi privado. A Sancta Sé assim o determina por seus delegados = *Barbosa* = *Coutò* = *Vaz* = *Seabra* = e *Cunha* em Braga aos tres de Outubro de 1862.

REVISTA DOS JORNAES.

EXTERIOR.

EUROPA.

Italia. — As noticias de Roma havidas na ultima semana pelos jornaes, que temos á vista, continuam a dar a noticia satisfatoria para todos os fiéis de que o Santissimo Padre Pio IX gosa perfeita saude, e que ainda é objecto de enthusiasticas ovações do povo romano, na occasião em que Sua Santidade passa pelas ruas da cidade, o que acontece quando se digna fazer visita a algum estabelecimento de piedade.

Noticiam mais: — que Sua Santidade agradeceu ao imperador Napoleão, e ao czar da Russia o projecto de mediação nos Estados-Unidos, como um acto dos mais altos sentimentos de humildade; = que o governo pontificio já destinou em Pariz os fundos para pagar no fim de Dezembro os juros do emprestimo contrahido com a casa de Rotschild: = que o general francez Montebello, vendo que os soldados piemontezes invadiam constantemente o territorio pontificio, mandou collocar uma balisa nos limites do Orvieto e de Viterbo, o que foi feito com estrondo para que elles não allegassem ignorancia: = finalmente que o comité unitario de Roma vai dissolver-se, porque, em vista da nova attitude do gabinete francez, comprehende que se acha concluida a sua missão.

Um jornal d'Italia o *Subalpino*, fazendo uma analise á cifra das assignaturas de uma celebre carta que se noticiou ter sido enviada ao Santo Padre pelo clero italiano pedindo-lhe que resignasse o poder temporal, noticia que dos 8:000 sacerdotes, que assignaram similhante carta, são 375 curas que estão em enterdicto; 629 que abandonaram a vida ecclesiastica; 157 frades que atiraram com os habitos ao despreso. Quanto a estes considere-se que tal era a gentinha! Tambem não faltarão de certo por cá e chamam-lhes padres liberaes, endereçando ao mesmo tempo os seus louvores de tarifa.

Além das assignaturas acima mencionadas existem mais 974 de sacerdotes que já não existem, e 839 que nunca existiram.

O padre Passaglia eras quem tinha promovida as referidas assignaturas. D'este modo sempre elle alsançaria um milhão d'ellas se assim julgasse necessario.

Tambem annunciam diversos jornaes que a sociedade dos padres apostatas de Milão se dissolvêra por ordem de Monsenhor de Caccia, e por este facto querse dizer que o governo de Turin já se resente do alteração da politica de França.

A respeito da questão romana pouco ha que adiantar. O governo de Victor Manoel depoz sobre a meza da presidencia das camaras legislativas os documentos relativos a esta importantissima questão; espera-se a attitude que toma este corpo politico d'aquelle estado. No entanto dá-se como certo que o imperador Napoleão dissera que a questão romana precisava de uma solução breve.

Um periodico francez = a *Patrie* explica esta solução, resolvendo-a com estas palavras «mr. de Thouvenel não obteve nada de Roma, como o hade conseguir de Turin mr. Drouyn de Lhays.

A este respeito achamos muito adequado um juizo de certo jornal, que é o seguinte.

«Hoje a questão está simplificada: a França quer a Italia, mas não a unidade.

A Russia é uma das nações christãs que mais se interessa pelo poder temporal do Papa. Isto é muito para admirar, visto ser scismatica, e não reconhecer a auctoridade pontificia.

REVISTA NOTICIOSA.

Ao Vimaranense. — Queriamos ainda persuadir-nos, que tinhamos por contendor um papel, que se não enlamecasse no charco immundo das insinuações perfidas, mas enganamo-nos, e é com doloroso constrangimento, que, por propria dignidade, lhe vamos dar uma resposta.

Não nos estranhem a aspereza da linguagem, que maior que ella é a vilania de taes insinuações.

Fallamos das locaes insertas no n.º 56 do *Vimaranense*, relativas á noticia, que, no passado numero, demos, ácerca da morte do sr. Barroso Pereira, em que dando testemunho á verdade, dissemos o que entendiamos, ser justo que se dissesse.

Se o *Vimaranense* quer saber em que se funda o nosso juizo pergunte á população inteira d'esta cidade e ella lhe dirá os factos que finge ignorar.

Vá depois aos herdeiros do sr. Barroso, e pergunte-lhe se encontraram o nome d'algum dos redactores d'esta folha no ról das missas geraes, que mandaram dizer pela alma do seu parente finado.

E não se persuada que nos mette medo ameaçando-nos que hade afinar pelo mesmo tom.

Havemos de continuar a dizer sem rebuço o que sentir-mos, sem que nos façam emmudecer os torpissimos vilipendios do collega.

Por ultimo: o decoro e a dignidade da imprensa assim como o decoro e a dignidade propria, manda-nos, que depois de repellir energicamente as torpes vis e infamissimas insinuações que nos são feitas por esse indignissimo papel, e lançemos de nós a penna, com que forçados escrevemos estas linhas.

Heresia. — No n.º 56 do *Vimaranense* lê-se, no artigo principal, o seguinte — «Nos exemplos, bem como nas palavras de Jesus Christo não encontramos, ainda contra os maiores abusos uma invectiva directa? — Não que a sua missão é de paz. — Não que Jesus Christo *veio salvar o mundo, e não veio condemnal-o.*» Esta doutrina, se não é de todo heretica, aproxima-se muito a isso, não só por ir de encontro a muitas passagens da Sagrada Escriptura como por involver negação da justiça em Deus. O mesmo *Vimaranense*, no n.º antecedente, apresenta a prova do que dizemos quando escreve — «Os vendilhões do templo expulsam-se. Christo deu o exemplo.» E não haverá aqui, n'este exemplo de Christo, uma invectiva directa contra um abuso?

Eis n'o que cahe, quem se intromette a escrever n'o que não sabe!

Seria bom que o *Vimaranense* não continuasse a dizer d'estas coisas, para nos não obrigar a denuncial-o á opinião como propalador de doutrinas heterodoxas.

Fé Catholica. — Recebemos o n.º 31 da 2.ª serie d'este bem escripto periodico, cujo summario é o seguinte — O Sexto mandamento — Só há uma liberdade, a liberdade do bem. — A extincção das casas religiosas — Revista religiosa.

No logar competente vai publicado o annuncio litterario, da publicação das conferencias do padre Felix, — intituladas — *O Progresso pelo Christianismo* —; temos porem a advertir á illustre administração da *Fé Catholica*, que é menos exacto o ter-se-nos enviado o 1.º volume d'esta obra, como se nos diz. Ainda não recebemos nenhum volume e muito desejariamos que esta obra nos não ficasse truncada.

Agradecimento. — Consta-nos que o ill.mo sr. fiscal da camara, tomando em consideração as respeitosas advertencias que lhe temos feito, dera já as providencias necessarias para a boa construcção da rua de St.ª Maria e mandára limpar a rua de Entre os Regatos.

Agradecemos a consideração que lhe mereceram os nossos pedidos.

Outro — As illustres redacções do *Pharol do Alemtejo* e *Correspondencia de Portugal* agradecemos a generosa remessa dos seus jornaes, e as honrosas maneiras com que nos tratam.

Necrologio. — Depois d'um longo padecimento pulmonar foi chamado á presença de Deus o nosso patricio e amigo João Leite Viegas Duarte mancebo de poucos mais de 20 annos.

Ainda no verdor dos annos, e quando o coração estúa no mar das paixões, admirava-se n'aquella bondosa alma a suavissima fragraticia da virtude, que animando com o seu exemplo os tibios no amor pelas coisas d'esta terra empenhava todas as suas forças para vêr levado a effeito o projectado asylo de St.ª Estephania.

Seja-nos pois licito desfolhar sobre campo do nosso finado esta saudade, que nos nasceu n'alma, certos de que aquella bôa alma gosa já no Empyreo o Sancto as delicias da bemaventurança.

Outro — Deu-se segunda feira á sepultura na egreja da V. Ordem 3.ª Dominica d'esta cidade o cadaver do ill.mo sr. José Linheiro Bezerra, proprietario d'esta cidade.

Festa Escolastica. — E' amanhã o primeiro dia de mascarada privativa para os estudiosos filhos de Minerva. Já no sabbado, 29 do passado, foi erguida no centro do Toural a bandeira prenuncio festivo dos folguedos futuros. — No seguinte numero descreveremos o que houver de mais notavel.

Incendio. — Domingo pelas 9 horas da manhã, deram as torres signal de incendio, que se manifestou n'um deposito de matto, na rua de Traz-Gaia pertencente a um fabricante de louça, por sobre-nome Basto.

O fogo lavrou rapido, e apezar de empregados todos os esforços, não foi possivel atalhar-se.

A casa onde estava recolhido o matto, ardeu toda e não se communicou o lume para a casa contiga, porque as dividia um tapamento de pedra.

Houve bastante prejuizo porque se inutilisou muita louça.

Avisos á mocidade. — Transcrevemos hoje em folhetim o artigo, que, com este titulo nos foi communicado por um nosso amigo, e chamamos para elle a attenção da mocidade inexperta.

Questão d'imprensa — Recebemos um folheto do sr. Albano Coutinho, illustrado redactor do *Doze de Agosto* — com o titulo de — *Alto escandalo* — *Ao paiz, á imprensa e ao governo* — *Questão d'imprensa*, — do qual breve nos havemos d'occupar, por ser materia, que nos toca muito de perto, como jornalistas.

Tempo. — Estamos decididamente no inverno. A chuva tem cahido abundante, e o frio parece querer congelar-nos os membros.

Mudança de titulo. — O *Martirio*, periodico semanal, que se publicava em Braga, passou a ser politico, debaixo do titulo de = *Clamor do Norte* = sahindo duas vezes por semana.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

ARCHIVO JURIDICO.

PUBLICAÇÃO REGULAR DA LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA

EDITOR — J. L. DE SOUSA

Publicou-se o n.º 14 da 2.ª serie que contém:

Legislação sobre expropriações.

Vende-se e assigna-se no Porto na rua do Bomardim n.º 69, defronte da viella da Natta, aonde se encontram collecções completas da 1.ª e 2.ª series do *Archivo Juridico*, comprehendendo a 2.ª serie a seguinte legislação especial — Lei da Desamortisação; Lei do Sello; de Transmissão; Lei do Registro; Lei da Contribuição Pessoal; Lei da Contribuição Industrial; Lei da Contribuição Predial: Lei dos Jurados, lei que regula a distribuição dos processos aos escrivães. Lei que altera a Reforma Judiciaria. Lei que concede serventuarios aos escrivães, tabeliães e recebedores; Lei e regulamento do Registro Parochial; Regulamento dos Lyceus — Exames de habilitações — Instrucções para estes exames; Alterações na formação das matrizes — Instrucções do processo das cauções — Ordem aos escrivães de fazenda para deixarem de receber 50 rs. (a titulo de emolumentos) de cada documento que sellarem — Lei dos aggravos.

Vende-se tambem nas principaes livrarias de Lisboa, Coimbra, Braga e Vianna.

Toda esta legislação é seguida dos respectivos regulamentos, e vende-se em brochuras separadas.

N. B. Cada n.º do *Archivo Juridico* custa a modica quantia de 120 rs. e viado franco de porte para as provincias.

O *Archivo* troca com todos os jornaes politicos e litterarios, e annuncia todas as publicações de que lhe mandarem dous exemplares.

O numero 15 conterá a

Legislação sobre execuções fiscaes administrativas por tributos — e judiciaes por fóros, censos e pensões, ou juros de capitaes pertencentes á fazenda nacional.

O PROGRESSO PELO CHRISTIANISMO

CONFERENCIAS RECITADAS NO TEMPLO DE

NOSSA SENHORA DE PARIZ

PELO REVERENDO PADRE FELIX DA

COMPANHIA DE JESUS

VERTIDAS EM PORTUGUEZ POR

M. F. Correia da Silva

Publicaram-se as Conferencias do anno de 1862

Preço para os srs. Assignantes da *Fé Catholica* (um exemplar) 360
« Avulso 500

Tendo a empreza da *Fé Catholica* resolvido publicar todas as Conferencias do mesmo Reverendo Padre recitadas nos annos de 1856, 57, 58, 59, 60 e 61, para o que já estão no prelo as de 1861, recebe desde já assignaturas com pagamento adiantado, pela maneira seguinte:

Para os srs. Assignantes da *Fé Catholica* (toda a collecção) . . . . . 2$500
Avulso (antes da publicação) . . . . . 3$000
Depois de publicado (cada volume) 500

Os srs. Assignantes da *Fé Chatholica* que já tenham assignado e pago as Conferencias de 1862, só têem a remetter para toda a collecção, a quantia de 2$160 rs.

Toda a remessa para as provincias é feita por conta da empreza, e só aos volumes completos e bruxados.

A remessa do dinheiro poderá ser feita por meio de valles do correio ao sr. Antonio Joaquim do Vadre Manique, escriptorio da *Fé Catholica* rua da Escarnação n.º 20 Lisboa.

ARCHIVO PITORESCO.

PRINCIPAL REDACTOR — SR. SILVA TULLIO

Editor = Castro Irmão & C.ª

«O Archivo Pitoresco» publica-se regularmente ha 5 annos; é o primeiro jornal que formou no paiz uma boa eschola de gravura em madeira, sendo actualmente todas as estampas feitas nas suas officinas.

Os 4 volumes já completos contém mais de 600 gravuras sendo a maior parte nacionaes; vendem-se juntos ou separados a 2:000 rs. cada um. O preço da assignatura para o 5.º volume em publicação é, em Lisboa 4:000 rs., nas Provincias, franco de perte, 2:200 rs. — Numero avulso 50 rs.

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da empreza, rua da Boa-Vista, palacio do conde de Sampaio, e nas principaes livrarias.

REVISTA AGRONOMICA

Zootechnica, literaria, e noticiosa

REDIGIDA

Por D. José d'Alarcão

Publicou-se o n.º 2 — Tomo 3.º da 2.ª Serie, contendo: — *A cultura do algodoeiro — Algodão — E' conveniente semear ou plantar? — Arrozaes* (comunicado) — *Do melhoramento da agricultura pelo capital — Chronica* — Hespanha: effeitos das publicações; escóla de agricultura; o trevo de Bokara; noticias dos campos e mercados. — Italia: defeitos da machinas de debulhar de Lotz; sacha das videiras; preparação do estrume de estabulo e meio de concentrar o azote; emprego da cal; excrementos humanos; meio de os desinfectar; noticias das colheitas e mercados — Belgica; emprego do gesso; meio para expulsar as moscas; effeitos do chlorureto de cal. — França: os cancros das arvores e sua cura; formação de renovos no pecegueiro, as joelheiras dos cavallos. — Inglaterra: a exposição universal; sexo dos ovos; carneiros chinezes.

Sustento dos animaes domesticos, accidentes e e meios de os prevenir — Conservação dos instrumentos agricolas.

A Revista Agronomica publica-se a 10 e 15 de cada mez em brochura de 24 paginas, ornada com os gravuras necessarias para a inteligencia do texto.

Recebem-se assignaturas para este periodico em Lisboa — no escriptorio da *Revista Agronomica*, rua dos Poyaes de S. Bento n.º 110, 1.º andar — nas lojas de livros do sr. Lavado, rua Augusta n.os 31 e 33; na do sr. Silva, Praça de D. Pedro; em Valença, no escriptorio da *Voz do Minho*; em Vianna, no escriptorio da *Aurora do Lima* sendo:

Por um anno 2$000 — Por seis mezes 1$000 — Por tres mezes 500 — Numero avulso 100

As assignaturas são pagas adiantadas. A despeza das estampilhas é feita pela empresa. As correspondencias, communicações etc., deverão ser enviadas ao escriptorio do jornal, francas de porte.

DESPEDIDA.

D. João Peixoto da Silva tendo-se retirado por algum tempo para Lisboa, está ahi á disposição dos seus amigos, de quem não teve tempo de se despedir pessoalmente, e por isso pede desculpa de o fazer por este modo. (2)

ANNUNCIOS.

A MESA da V. Ordem 3.ª de S. Francisco, d'esta cidade, faz publico, que não se verificando no domingo passado a arrematação do fôro de 6 alqueires de pão meado, imposto no campo da Castanheira e outras leiras do casal do Ribeiro na freguezia de S. Miguel do Paraizo, será feita na casa do despacho da dita V. Ordem no domingo proximo futuro 7 do corrente pelas 9 horas da manhã. (7)

Quem pretender comprar as casas numero 5, na rua de Santa Maria, pertencentes a D. Margarida Carolina de Castro, da villa de Melgaço, falle com Antonio José Vieira de Faria, da casa da Bornaria, de S. Pedro d'Azurem, que tem poderes para contratar sua venda, e dar todos os esclarecimentos precisos. (8)

ATTENÇÃO.

Emilia Candida de Carvalho faz publico, que vai abrir na rua dos Mercadores um novo estabelecimento de confeitaria, onde se encontrará dôce de todas as qualidades, e por preços commodos. (9)

PREÇO DA ASSIGNATURA: — *Por uma serie ou 50 numeros 1$200 rs. — com estampilha 1$450 rs. — Por 25 numeros 600 rs. — com estampilha 725 rs. — Fol a avulsa 40 rs. — Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias de interesse particular 30 rs. por linha. — As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.*

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador José Antonio de Faria e Silva.

GUIMARÃES — TYPOGRAPHIA DA «RELIGIÃO E PATRIA», PRAÇA DA OLIVEIRA N.º 16.